

# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2007-2009 TRIENAL 2010

## IDENTIFICAÇÃO

**ÁREA DE AVALIAÇÃO: ZOOTECNIA E RECURSOS PESQUEIROS**

**COORDENADOR DE ÁREA:** PAULO SÁVIO LOPES

**COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA:** TELMA TERESINHA BERCHIELLI

## I. APRESENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO REALIZADA NA ÁREA CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Comissão de Avaliação da Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros reuniu-se no período de 2 a 6 de agosto de 2010, na sede da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e realizou a avaliação de 48 programas de Pós-Graduação, com base nos dados do triênio 2007-2009.

A Comissão foi composta por 16 avaliadores escolhidos pela Diretoria de Avaliação, a partir de uma lista indicada pelo Coordenador e pela Coordenadora Adjunta da Área. Os seguintes docentes/pesquisadores (com suas respectivas Instituições) participaram da avaliação: Paulo Sávio Lopes (UFV), Telma Teresinha Berchielli (UNESP/JAB), Alexandre Holanda Sampaio (UFC), Antonio Ricardo Evangelista (UFLA), Clóves Cabreira Jobim (UEM), Fabiano Ferreira da Silva (UESB), Iran Borges (UFMG), José Carlos Batista Dubeux Junior (UFRPE), Luiz Edivaldo Pezzato (UNESP/BOT), Luiz Gustavo Nússio (USP/ESALQ), Marco Antonio Alvares Balsalobre (Bellman Nutrição Animal Ltda), Paulo Alberto Lovatto (UFSM), Paulo Henrique Mazza Rodrigues (USP/FMVZ), Roberto Germano Costa (UFPA/AREIA) e Vinicius Ronzani Cerqueira (UFSC).

A base de dados utilizada na avaliação foi referente aos anos de 2007, 2008 e 2009. As informações foram obtidas a partir dos dados fornecidos pelos Programas de Pós-Graduação, via “Aplicativo Coleta de Dados CAPES”. Os dados e ferramentas disponíveis para a Comissão de Avaliação foram: a) Aplicativo “Ficha de Avaliação”, que foi utilizado para o registro do parecer sobre cada programa avaliado; b) “Caderno de Indicadores”, que continha os dados sobre o desempenho dos programas da área referentes aos anos de 2007, 2008 e 2009; c) Planilhas Específicas de Indicadores, que continha os dados sobre o desempenho dos programas da Área nos anos de 2007, 2008 e 2009; d) Relatórios e Planilhas de Trabalho dos Resultados Propostos e elaborados pela Comissão de Avaliação para auxiliar a avaliação junto com as informações anteriores fornecidas pela Diretoria de Avaliação (DAV), contendo principalmente as planilhas de dados quantitativos referentes a atuação do corpo docente, número de titulados (em equivalente dissertação), publicação em periódicos qualificados (em artigos equivalentes A1), etc.

Os trabalhos da Comissão de Avaliação foram organizados e executados em quatro etapas, conforme recomendação da DAV.

Primeira Etapa: 1) Avaliação do desempenho de cada programa, atribuindo os conceitos Muito Bom (MB), Bom (B), Regular (R), Fraco (F) ou Deficiente (D) aos cinco primeiros quesitos e respectivos itens da Ficha de Avaliação e uma nota na escala de 1 a 5 para cada programa. 2) Entre os programas que obtiveram recomendação da nota “5” e que atenderam necessária e obrigatoriamente as condições: i) desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, e ii) desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área, que justificasse a submissão dos mesmos a esta segunda etapa. 3) Registro, em campos próprios, no final da Ficha de Avaliação, os seguintes aspectos: i) qualidade dos dados apresentados pelo programa no “COLETA CAPES”; ii) indicação e justificativa de realização visita ao

programa, caso necessário.

Segunda Etapa: A Comissão avaliou exclusivamente os programas com doutorado que obtiveram nota 5 na etapa anterior, que justificassem a possibilidade de obter nota 6 ou 7. Procedimentos desta etapa: 1) análise, de forma mais acurada, de todos os quesitos e itens que levaram o programa a ser elegível às notas 6 ou 7; 2) emissão do parecer sobre o desempenho do programa, no campo específico de atribuição de nota 6 ou 7.

Terceira Etapa: A Comissão procedeu a revisão geral do conjunto dos resultados por ela propostos, correspondentes as duas etapas anteriores. Foi verificada a adequação dos conceitos atribuídos a todos os itens e quesitos da Ficha de Avaliação, a coerência entre tais conceitos e entre estes e as notas recomendadas, considerando o desempenho de cada programa em particular e, finalmente, destes em relação aos demais programas da área. Foi verificado se os pareceres estavam devidamente redigidos e nos casos necessários, foram promovidas as correções, ajustes e complementações que se fizeram necessários.

Quarta Etapa: A comissão elaborou o relatório de avaliação conforme o modelo aprovado na 119ª Reunião do Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES).

Avaliação dos cursos novos: Os programas de pós-graduação com cursos de mestrado e doutorado com menos de dois anos de funcionamento, ou seja, aqueles que tiveram cursos iniciados em 2008 e 2009, receberam atenção especial quanto à mudança ou não de nota. Para os cursos itens relativos a titulações, foi atribuído “Não Aplicável”, quando o mestrado iniciou a partir de 2007 ou quando o doutorado iniciou a partir de 2005. Quando apenas o doutorado entrou em funcionamento no triênio 2007-2009, os indicadores foram agregados, com a devida ponderação relativa aos dois níveis (MS e DS).

Considerações Gerais sobre a Área:

A Área de Zootecnia de Recursos Pesqueiros realizou durante o triênio diversas reuniões com a Grande Área de Ciências Agrárias para definição dos Critérios de Avaliação e para implementação do novo Qualis. A Área realizou também reuniões com os Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação para discutir os critérios de avaliação e do Qualis e definir prioridades da área com vistas ao desenvolvimento futuro e aos avanços no conhecimento e na formação de recursos humanos.

A área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros contou, no final do ano de 2009, com 48 programas de pós-graduação; 21 de mestrado (18 acadêmicos e 3 profissionais), 26 de mestrado e doutorado, e um de doutorado. Nos últimos 10 anos houve um crescimento anual de 10% no número de programas.

Quanto à distribuição dos programas na área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros, 19 estão na região Sudeste; 14, no Nordeste; 8, no Sul; 4, no Centro-Oeste; e 3, no Norte. Ressalta-se que, dos programas com doutorado, 12 estão na região Sudeste; 6, no Sul; 5, no Nordeste; 3, no Norte; e 1, no Centro-Oeste. Essa distribuição demonstra que ainda há demanda de programas de doutorado nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte. Destaca-se, no entanto, que na região Nordeste há um programa de doutorado, associado com as instituições UFC, UFPB e UFRPE.

Ao considerar apenas a área de Recursos Pesqueiros, são somente 9 programas: 3 de mestrado e 6 de mestrado e doutorado. Pela relevância da área, verifica-se que há demanda de novos programas.

Nos últimos anos, a produção científica dos programas da Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros tem tido um crescimento expressivo. Houve também crescente aumento na publicação de artigos internacionais na Área, em razão da internacionalização de periódicos brasileiros e do envio de artigos para periódicos do exterior que tenham altos índices de impacto.

O número de titulados tem também aumentado consideravelmente, enquanto que em 1998 foram titulados 226 mestres e 39 doutores, em 2009 foram titulados 596 mestres e 213 doutores.

A inserção social da área é extremamente relevante, o que pode ser constatado pelos aumentos significativos na produção e na produtividade dos rebanhos brasileiros, tanto quantitativa quanto qualitativamente. Isso tem refletido no aumento de alimentos de qualidade na mesa do consumidor brasileiro e na elevação das exportações do agronegócio brasileiro.

O Brasil é o segundo maior produtor mundial e maior exportador de carne bovina e de frango e quarto maior produtor e exportador de carne suína. A produção de leite no Brasil é suficiente para abastecer toda a demanda

interna da população e há ainda excedentes que são exportados.

A produção de alimentos de origem animal no Brasil apresenta correlação positiva com o número de mestres e doutores titulados na área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros. O Brasil, na verdade, tem sido modelo de Agropecuária Tropical e tem exportado tecnologia para diversos países, principalmente os da América Latina e da África. Os índices de produção e de produtividade dos rebanhos nacionais se equivalem aos dos países da Europa e da América do Norte, o que torna o país altamente competitivo na agropecuária mundial, em razão dos menores custos de produção.

Os programas de pós-graduação da área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros têm mantido convênios altamente profícuos com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), com as Empresas Estaduais de Pesquisa Agropecuária, com os Institutos de Pesquisa Agropecuária e com os demais órgãos de pesquisa do país.

#### Considerações sobre o Mestrado Profissionalizante:

##### - Demanda e definição de objetivos

O início de um projeto de mestrado profissionalizante deve ser caracterizado por uma demanda clara e definida pela iniciativa privada em conjunto com o profissional e o docente orientador. Esta demanda deve ser o desenvolvimento de um produto, processo ou estudo de caso para aperfeiçoamento de um sistema de produção. A definição das metas em relação ao produto final deve ser compatível com o período de realização do curso. O refinamento do produto final pode ser objeto de outros estudos acadêmicos, como dissertações e teses, caso necessário.

##### - Critérios de seleção

Além dos critérios de seleção usualmente utilizados por um programa de pós graduação, a experiência profissional deve ser valorizada (ter maior peso). Também deve constar na documentação declaração de uma empresa/organização sobre o interesse no desenvolvimento do produto final. Idealmente, na seleção deveria constar uma proposta do projeto, que deve ser objeto de avaliação pela comissão de seleção. Nessa comissão, se possível devem ser incluídos participantes inseridos no mercado profissional.

##### - Comitê de orientação

No comitê de orientação do aluno, além do docente orientador com experiência acadêmica consolidada, recomenda-se que pelo menos um conselheiro seja membro externo ao programa e que esteja inserido no mercado profissional.

##### - Corpo docente

O corpo docente além da qualificação acadêmica deve preferencialmente ter inserção no mercado profissional e ser acessível à interação com a iniciativa privada.

##### - Definir o produto final

O produto final obrigatoriamente deve incluir a apresentação de um trabalho de conclusão que pode ser no formato de dissertação, estudo de caso, revisão, registro de propriedade intelectual de acordo com o trabalho desenvolvido, artigo científico, produção técnica (boletins, informativos, livros), softwares, produto ou processo.

##### - Indicadores de avaliação do programa pela CAPES

As produções bibliográficas incluídas devem ter vinculação com o programa profissional. Não é desejável a migração de dados de programas acadêmicos. Indicadores que evidenciem a produção técnica por docente devem ter um maior peso na avaliação do que a produção intelectual publicada em periódicos qualificados. O financiamento da pesquisa pela empresa deve ser valorizado na avaliação.

##### - Parcerias com outros programas profissionalizantes

É importante o estabelecimento de parcerias dos programas em fase de estruturação com programas de caráter profissionalizante que já estejam consolidados. Haverá dificuldades na área de Zootecnia de estabelecer essas parcerias devido ao curto período dos programas profissionalizantes da área, não havendo ainda um programa consolidado. A viabilidade de estabelecimento de parcerias entre diferentes áreas envolvendo programas consolidados e em fase de estruturação deve ser analisada.

##### - Considerações sobre os programas profissionalizantes na área de Zootecnia

Os três programas de mestrado profissionalizante da área de Zootecnia apresentam maior foco acadêmico do que profissionalizante. As produções intelectuais apresentadas não apresentam vinculação com os programas. Há pouca interação com empresas.

## **II. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE O USO DA “FICHA DE AVALIAÇÃO”**

Para atribuição dos conceitos Muito Bom (MB), Bom (B), Regular (R), Fraco (F) ou Deficiente (D) aos quesitos e respectivos itens da Ficha de Avaliação foram utilizados os Critérios constantes no Documento da Área aprovados pelo Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES). Os valores quantitativos foram estabelecidos em reuniões da Grande Área de Ciências Agrárias.

A Comissão de Avaliação da Área procedeu a reclassificação dos Docentes Permanentes (DP) dos programas conforme estabelecido na Portaria 068/CAPES/MEC e modificações em 03/01/2010.

Não foi incluída a produção científica dos egressos na avaliação do quesito 3.3 (Produção de Discentes Autores). Os dados de produção bibliográfica contidos nos Cadernos de Indicadores e nas Planilhas Específicas não discriminavam a produção dos egressos titulados, no máximo, há três anos da produção bibliográfica dos demais egressos.

Os parâmetros utilizados para cada quesito e respectivos itens são apresentados a seguir (FICHA DE AVALIAÇÃO).

## **III. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE :**

**- PERIÓDICOS (COLETA ANO BASE-2009) QUE NÃO CONSTAM NO ATUAL “WEB- QUALIS” DA ÁREA**

**- QUALIS ARTÍSTICO (para as áreas pertinentes)**

**- ROTEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS (para as áreas pertinentes)**

Qualis de Periódicos

A classificação dos periódicos foi realizada com base nas determinações do CTC-ES. Aos estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, foram atribuídos, respectivamente, os seguintes pesos 100, 85, 70, 55, 40, 25, 10 e 0%. A estratificação foi realizada com base no fator de impacto (FI) do JCR de 2008 e nas principais bases indexadoras de cada área.

As faixas de fator de impacto (FI) utilizadas na estratificação dos três primeiros níveis foram: A1 (FI maior ou igual a 2,000), A2 (FI entre 0,750 e 1,999) e B1 (FI 0,100 e 0,749). Para os demais níveis as estratificações foram realizadas com base nas cinco principais bases indexadoras da área: ISI, CAB, BIOSIS, SCIELO e ASFA, sendo B2 (pelo menos quatro bases), B3 (três bases), B4 (duas bases) e B5 (uma base). Os periódicos que não atendiam esses critérios ou não relevantes para a área, foram incluídos no estrato C. Os periódicos que atendiam aos critérios da Área e não constavam na base de dados de 2007 e de 2008 foram classificados e considerados na avaliação.

Classificação de Livros: A Área não adotou Roteiro de Classificação de Livros, visto que os programas têm utilizado sistematicamente a produção em periódicos como meio de divulgação científica. As publicações em livros têm sido estimuladas pela Área e foram consideradas no quesito 4.3 da Ficha de Avaliação (Produções Relevantes).

Qualis artístico: Não se aplica.

## IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

### IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

<b>PROPOSTA DO PROGRAMA</b>	<b>0</b>	
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40	Foi verificado se o conjunto de atividades dos programas atendia à(s) área(s) de concentração proposta(s), suas linhas de pesquisa e projetos em andamento. A proposta curricular deveria estar adequada e coerente com as metas do Programa. Foi também verificado se no triênio o Programa informava as modificações e diferenciais ocorridos no período.
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	40	Foi verificado se o Programa informava nos relatórios as metas atingidas tanto no avanço do conhecimento e na formação de recursos humanos quanto na inserção social, tendo em vista os desafios nacionais e internacionais da área.
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20	Foi analisada no relatório a descrição da infra-estrutura para o ensino, a pesquisa e a administração, bem como, as condições laboratoriais, áreas experimentais, áreas de informática e a biblioteca que devem ser adequadas ao desenvolvimento das atividades do programa.
<b>CORPO DOCENTE</b>	<b>20</b>	

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação														
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	20	<p>Foi avaliado se todo o corpo docente tinha o título de Doutor, se possuía experiência e perfil acadêmico e produção científica adequada ao Programa.</p> <p>Foi verificado se a formação dos docentes era diversificada quanto a instituições; foi valorizado os indicadores de atualização da formação e de intercâmbio com outras instituições; avaliou-se também aspectos como: experiência, projeção nacional e internacional, natureza da produção intelectual, participação em comissões especiais, premiações e outras atividades consideradas relevantes na área.</p> <p>No caso de programas com doutorado, foi verificado se o corpo docente tem atraído estágios seniores, pós-doutorais ou atividades similares.</p> <p>Verificou se há critérios e procedimentos bem definidos e adequados para o credenciamento de orientadores do Mestrado e do Doutorado.</p>														
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa	20	<p>Foi verificado se o programa tinha uma base sólida em seu núcleo de docentes permanentes (DP) de modo a garantir o pleno desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e orientação do programa. Foi verificado se o programa depende em excesso de professores colaboradores ou visitantes. Foi considerada a proporção de permanentes em face dos demais docentes em relação às atividades de orientação, docência e publicação científica. A proporção de DPs para os parâmetros definidos pela área foi realizada conforme Portaria 068/CAPES/MEC e modificações em 03/01/2010. Portanto, houve alteração no número de DPs dos Programas que não atendiam a respectiva Portaria. A avaliação do corpo docente foi analisada conforme tabela a seguir:</p> <table border="1" data-bbox="443 1149 1557 1442"> <thead> <tr> <th colspan="2" data-bbox="443 1149 1557 1214">Percentual de Docentes Permanentes em relação ao número total de docentes do Programa.</th> </tr> <tr> <th data-bbox="443 1214 922 1256">Atributo</th> <th data-bbox="922 1214 1557 1256">Faixa, %</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="443 1256 922 1294">MB</td> <td data-bbox="922 1256 1557 1294">≥70,0</td> </tr> <tr> <td data-bbox="443 1294 922 1332">B</td> <td data-bbox="922 1294 1557 1332">60,0 a 69,9</td> </tr> <tr> <td data-bbox="443 1332 922 1370">R</td> <td data-bbox="922 1332 1557 1370">50,0 a 59,9</td> </tr> <tr> <td data-bbox="443 1370 922 1408">F</td> <td data-bbox="922 1370 1557 1408">40,0 a 49,9</td> </tr> <tr> <td data-bbox="443 1408 922 1442">D</td> <td data-bbox="922 1408 1557 1442">&lt; 40,0</td> </tr> </tbody> </table> <p>Foi analisada a trajetória da equipe de docentes permanentes, identificando eventuais oscilações em sua composição e nível de qualificação. As mudanças ocorridas que expressam queda da qualidade da equipe ou falta de respaldo da IES ao programa foram realizadas.</p> <p>A ampliação do corpo docente permanente foi considerada pertinente. Porém, quando ocorreu alteração de docente permanente para colaborador foram verificadas as justificativas apresentadas pelo Programa.</p>	Percentual de Docentes Permanentes em relação ao número total de docentes do Programa.		Atributo	Faixa, %	MB	≥70,0	B	60,0 a 69,9	R	50,0 a 59,9	F	40,0 a 49,9	D	< 40,0
Percentual de Docentes Permanentes em relação ao número total de docentes do Programa.																
Atributo	Faixa, %															
MB	≥70,0															
B	60,0 a 69,9															
R	50,0 a 59,9															
F	40,0 a 49,9															
D	< 40,0															
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	40	<p>Foi verificado se havia equilíbrio na participação dos docentes permanentes na ministração de disciplinas e orientação na pós-graduação. Foi também verificado a participação docente, as formas e o impacto da atuação destes em projetos de pesquisa e sua capacidade de manutenção dos mesmos, seja como bolsista produtividade (PQ) do CNPq, seja na obtenção ou captação de financiamentos (públicos ou privados) e participação em programas ou projetos especiais.</p> <p>DP do Programa atuando nas atividades de ensino e orientação na PG/ DP total x 100.</p>														

		<table border="1"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Faixa, %</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ 90,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>75,0 a 89,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>60,0 a 74,9</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>45,0 a 59,9</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>&lt; 45,0</td> </tr> </tbody> </table> <p>Para obter MB a participação docente nas atividades de formação deve ser equilibrada.</p> <p>DP do Programa atuando em pesquisa e desenvolvimento de projetos / DP total x 100.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Faixa, %</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ 90,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>75,0 a 89,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>60,0 a 74,9</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>45,0 a 59,9</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>&lt; 45,0</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	Faixa, %	MB	≥ 90,0	B	75,0 a 89,9	R	60,0 a 74,9	F	45,0 a 59,9	D	< 45,0	Atributo	Faixa, %	MB	≥ 90,0	B	75,0 a 89,9	R	60,0 a 74,9	F	45,0 a 59,9	D	< 45,0
Atributo	Faixa, %																									
MB	≥ 90,0																									
B	75,0 a 89,9																									
R	60,0 a 74,9																									
F	45,0 a 59,9																									
D	< 45,0																									
Atributo	Faixa, %																									
MB	≥ 90,0																									
B	75,0 a 89,9																									
R	60,0 a 74,9																									
F	45,0 a 59,9																									
D	< 45,0																									
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	20	<p>Foi avaliada a participação dos docentes nas atividades de ensino e orientação na graduação (orientação de IC, monografia, tutoria e estágios formais). Foram consideradas as implicações positivas dessa participação na formação de futuros ingressantes na PG. As atividades no ensino e orientação na graduação foram avaliadas conforme tabela a seguir:</p> <p>DP do Programa atuando nas atividades de ensino e orientação na Graduação/ DP total x 100.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Faixa, %</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ 80</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>70 a 79,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>60 a 69,9</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>50 a 59,9</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>&lt; 50</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	Faixa, %	MB	≥ 80	B	70 a 79,9	R	60 a 69,9	F	50 a 59,9	D	< 50												
Atributo	Faixa, %																									
MB	≥ 80																									
B	70 a 79,9																									
R	60 a 69,9																									
F	50 a 59,9																									
D	< 50																									
<b>CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES</b>	<b>30</b>																									
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>																								
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	<b>30</b>	<p>Foi avaliada a quantidade de teses e dissertações concluídas em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente, verificando se a proporção era adequada e se as T e D concluídas indicavam atuação efetiva do corpo docente na orientação conforme tabelas abaixo:</p> <p>a) Número de titulados (em <i>equivalente de dissertação</i>) por Docente Permanente por ano.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Faixa (Equivalente Dissertação*)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ 1,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>0,70 a 0,99</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>0,40 a 0,69</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0,10 a 0,39</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	Faixa (Equivalente Dissertação*)	MB	≥ 1,0	B	0,70 a 0,99	R	0,40 a 0,69	F	0,10 a 0,39														
Atributo	Faixa (Equivalente Dissertação*)																									
MB	≥ 1,0																									
B	0,70 a 0,99																									
R	0,40 a 0,69																									
F	0,10 a 0,39																									

		<p>D &lt; 0,10</p> <p><b>*Equivalente Dissertação:</b> uma tese corresponde a duas dissertações (T = 2 D).</p> <p>b) Percentual de titulados no mestrado e no doutorado em relação ao total do corpo discente (10%).</p> <table border="1" data-bbox="459 488 1549 712"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Atributo</th> <th colspan="2">Titulação (Faixa, %)</th> </tr> <tr> <th>Mestrado</th> <th>Doutorado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ 30,0</td> <td>≥ 20,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>20,0 a 29,9</td> <td>10,0 a 19,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>10,0 a 19,9</td> <td>5,0 a 9,9</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>&lt; 10,0</td> <td>&lt; 5,0</td> </tr> </tbody> </table> <p>O atributo considerado foi a média entre os obtidos pelo Doutorado e pelo Mestrado arredondada para cima.</p> <p>Para obter MB a proporção de desligados tinha que ser menor que 10 % ao ano.</p>	Atributo	Titulação (Faixa, %)		Mestrado	Doutorado	MB	≥ 30,0	≥ 20,0	B	20,0 a 29,9	10,0 a 19,9	R	10,0 a 19,9	5,0 a 9,9	F	< 10,0	< 5,0
Atributo	Titulação (Faixa, %)																		
	Mestrado	Doutorado																	
MB	≥ 30,0	≥ 20,0																	
B	20,0 a 29,9	10,0 a 19,9																	
R	10,0 a 19,9	5,0 a 9,9																	
F	< 10,0	< 5,0																	
<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa.</p>	<p><b>15</b></p>	<p>Foi avaliado se todo discente tinha orientador e se todos os docentes permanentes haviam orientado no triênio. A distribuição discente/docente foi avaliada entre os docentes, assim como se era equilibrada.</p> <p>As orientações em andamento no período foram avaliadas conforme tabela abaixo:</p> <p>Número médio de orientados por orientador do corpo Docente Permanente.</p> <table border="1" data-bbox="459 1048 1549 1234"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Faixa, n<sup>o</sup>/Docente Permanente</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>De 2,0 a 8,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>1,0 a 1,9 ou 8,1 a 9,0</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>0,5 a 0,9 ou 9,1 a 10,0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>&lt; 0,5 ou &gt; 10,0</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	Faixa, n <sup>o</sup> /Docente Permanente	MB	De 2,0 a 8,0	B	1,0 a 1,9 ou 8,1 a 9,0	R	0,5 a 0,9 ou 9,1 a 10,0	F	< 0,5 ou > 10,0							
Atributo	Faixa, n <sup>o</sup> /Docente Permanente																		
MB	De 2,0 a 8,0																		
B	1,0 a 1,9 ou 8,1 a 9,0																		
R	0,5 a 0,9 ou 9,1 a 10,0																		
F	< 0,5 ou > 10,0																		
<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área</p>	<p><b>45</b></p>	<p>Foram verificadas se as teses e dissertações estavam vinculadas às atividades e perfil do programa. Foi verificado se as T e D estavam disponibilizadas na Internet, conforme a Portaria 13/2006 da Capes.</p> <p>Foi avaliada, também, a vinculação das Teses e Dissertações com a produção científica e tecnológica do Programa e a composição e participação de membros externos nas bancas examinadoras.</p> <p>Foi analisado se os membros das bancas examinadoras tinham o título de doutor e se apresentavam perfil e experiência compatível com o nível. Foi verificado se as bancas apresentavam os seguintes requisitos:</p> <p>Banca de Mestrado: participação de pelo menos um membro externo ao Programa;</p> <p>Banca de Doutorado: participação de dois membros externos, sendo que um deveria ser externo à IES e o outro externo ao Programa.</p> <p>Foi analisado a participação de Discentes-autores, quanto ao número de artigos publicados e a proporção de discentes autores em relação ao total de discentes do programa. Foi avaliado a participação dos alunos de graduação, bolsistas de IC, estagiários e monitores em congressos e produção bibliográfica (anais e periódicos).</p> <p>a) Percentual de discentes autores na Produção Intelectual em relação ao total do corpo discente da PG.</p> <table border="1" data-bbox="459 1899 1549 2042"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Faixa, %</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ 50,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>40,0 a 49,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>30,0 a 39,9</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	Faixa, %	MB	≥ 50,0	B	40,0 a 49,9	R	30,0 a 39,9									
Atributo	Faixa, %																		
MB	≥ 50,0																		
B	40,0 a 49,9																		
R	30,0 a 39,9																		

		<p>F 20,0 a 29,9 D &lt; 20,0</p> <hr/> <p>Para obter conceito MB o Programa deveria, também, ter a participação de alunos da graduação nas publicações (Qualis, Resumos e Artigos completos em Anais de Congressos etc.).</p> <p>b) Percentual da produção bibliográfica do programa (Qualis) com participação de discentes autores.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Faixa, %</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ 40,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>25,0 a 39,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>15,0 a 24,9</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>5,0 a 14,9</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>&lt; 5,0</td> </tr> </tbody> </table> <p>*não foi considerado egresso, pois não era possível identificar se eram de até 3 anos</p>	Atributo	Faixa, %	MB	≥ 40,0	B	25,0 a 39,9	R	15,0 a 24,9	F	5,0 a 14,9	D	< 5,0								
Atributo	Faixa, %																					
MB	≥ 40,0																					
B	25,0 a 39,9																					
R	15,0 a 24,9																					
F	5,0 a 14,9																					
D	< 5,0																					
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	<b>10</b>	<p>Foi avaliado o tempo médio de formação de Mestres e Doutores conforme tabela a seguir:</p> <p><b>Tempo Médio de Titulação para Mestrado e Doutorado</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Atributo</th> <th colspan="2">Faixa, meses</th> </tr> <tr> <th>Mestrado</th> <th>Doutorado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≤ 30</td> <td>≤ 50</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>30,1 a 34,0</td> <td>50,1 a 54,0</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>34,1 a 38,0</td> <td>54,1 a 58,0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>38,1 a 42,0</td> <td>58,1 a 62,0</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>&gt; 42,0</td> <td>&gt;62,0</td> </tr> </tbody> </table> <p>O tempo médio de titulação para alunos de doutorado direto não foi considerado na avaliação.</p>	Atributo	Faixa, meses		Mestrado	Doutorado	MB	≤ 30	≤ 50	B	30,1 a 34,0	50,1 a 54,0	R	34,1 a 38,0	54,1 a 58,0	F	38,1 a 42,0	58,1 a 62,0	D	> 42,0	>62,0
Atributo	Faixa, meses																					
	Mestrado	Doutorado																				
MB	≤ 30	≤ 50																				
B	30,1 a 34,0	50,1 a 54,0																				
R	34,1 a 38,0	54,1 a 58,0																				
F	38,1 a 42,0	58,1 a 62,0																				
D	> 42,0	>62,0																				
<b>PRODUÇÃO INTELLECTUAL</b>	<b>40</b>																					
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>																				
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	<b>55</b>	<p>A produção intelectual foi avaliada tendo por base o QUALIS da área. O lançamento de produção sem vínculo efetivo (projetos em cooperação, orientação ou sem vinculação temática) foi glosado da produção do programa. As publicações qualificadas foram avaliadas pelo número de artigos publicados pelo corpo docente permanente relativamente ao DP por ano, conforme tabela a seguir:</p> <p>a) Número médio de artigos publicados (<i>Artigo Equivalente A1</i>) em periódicos do Qualis por Docente Permanente por ano</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Faixa, Artigo Equivalente A1*</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ 1,20</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>0,70 a 1,19</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>0,30 a 0,69</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>&lt; 0,30</td> </tr> </tbody> </table> <p>*Artigo Equivalente A1: De acordo com a Tabela de Estratificação dos artigos no Qualis.</p> <p>O número médio de artigos publicados pelo corpo docente permanente em periódicos</p>	Atributo	Faixa, Artigo Equivalente A1*	MB	≥ 1,20	B	0,70 a 1,19	R	0,30 a 0,69	F	< 0,30										
Atributo	Faixa, Artigo Equivalente A1*																					
MB	≥ 1,20																					
B	0,70 a 1,19																					
R	0,30 a 0,69																					
F	< 0,30																					

		<p>A1, A2 e B1 do Qualis da Área foi avaliado como qualidade de publicações, conforme tabela a seguir:</p> <p>b) Número médio de artigos publicados em periódicos A1, A2 e B1 do Qualis da Área por docente permanente por ano.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Faixa</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ 1,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>0,6 a 0,99</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>0,30 a 0,59</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0,10 a 0,29</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>&lt;0,10</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	Faixa	MB	≥ 1,0	B	0,6 a 0,99	R	0,30 a 0,59	F	0,10 a 0,29	D	<0,10
Atributo	Faixa													
MB	≥ 1,0													
B	0,6 a 0,99													
R	0,30 a 0,59													
F	0,10 a 0,29													
D	<0,10													
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	<b>30</b>	<p>Foi verificada a distribuição das publicações do QUALIS entre os docentes permanentes. Foi analisada se todo docente permanente publicou e se a produção estava equilibrada entre os docentes, áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.</p> <p>O percentual de docentes produtivos foi avaliado conforme tabela a seguir:</p> <p>Percentual de docentes que publicaram pelo menos 0,3 <i>Artigo Equivalente A1*</i> do Qualis por ano.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Faixa</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ 90,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>80,0 a 89,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>70,0 a 79,9</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>60,0 a 69,9</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>&lt; 60,0</td> </tr> </tbody> </table> <p>*Artigo Equivalente A1: De acordo com a Tabela de Estratificação dos artigos no Qualis.</p>	Atributo	Faixa	MB	≥ 90,0	B	80,0 a 89,9	R	70,0 a 79,9	F	60,0 a 69,9	D	< 60,0
Atributo	Faixa													
MB	≥ 90,0													
B	80,0 a 89,9													
R	70,0 a 79,9													
F	60,0 a 69,9													
D	< 60,0													
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	<b>15</b>	<p>Foi verificado a existência de produções relevantes (produção técnica, processos, cultivares, linhagens, patentes, produtos etc.) compatíveis com o perfil do programa e corpo Docente Permanente, bem como, livros e capítulos de livros de editoras reconhecidas. Foi avaliado outras produções conforme tabela a seguir:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Descrição</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>Atende plenamente o item</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>Atende satisfatoriamente o item</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>Atende de modo regular o item</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>Atende nenhum dos itens</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	Descrição	MB	Atende plenamente o item	B	Atende satisfatoriamente o item	R	Atende de modo regular o item	F	Atende nenhum dos itens		
Atributo	Descrição													
MB	Atende plenamente o item													
B	Atende satisfatoriamente o item													
R	Atende de modo regular o item													
F	Atende nenhum dos itens													
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	<b>0</b>	Não se Aplica												
<b>INSERÇÃO SOCIAL</b>	<b>10</b>													
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>												

<p>5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.</p>	<p><b>60</b></p>	<p>Foi analisada a atuação do programa no contexto regional, nacional e internacional, considerando o impacto científico, tecnológico, econômico, educacional e envolvimento em ações de integração social e de solidariedade.</p> <p>Para isto foi analisado os itens abaixo:</p> <p><b>5.1.1. Desenvolvimento Tecnológico</b> Foram avaliados novas técnicas, produtos e processos desenvolvidos pelo Programa.</p> <p><b>5.1.2. Impacto Regional</b> Foram avaliadas as ações de extensão do Programa com efetivo envolvimento do corpo docente e discente.</p> <p><b>5.1.3. Impacto Educacional</b> Foi avaliada a produção de materiais técnicos e didáticos, bem como atividades de formação de recursos humanos em cursos de <i>Lato Sensu</i> / Aperfeiçoamento.</p> <p><b>5.1.4. Atuação Acadêmica destacada</b> Foram avaliados os prêmios recebidos pelo corpo docente e discente do Programa; participações especiais do corpo docente em órgãos oficiais (CAPES, CNPq, FAPs, Conselhos governamentais etc.); participação do corpo docente como: (a) editores de periódicos Qualis da Área, (b) consultores <i>ad-hoc</i> de periódicos internacionais, (c) organizadores, palestrantes, chairmen, debatedores etc. de eventos internacionais e nacionais, (d) representantes de sociedades científicas, (e) representantes de entidades de classe.</p> <p><b>5.1.5. Cooperação com o Setor Público e Privado</b> Foi avaliada a participação dos docentes permanentes do Programa em parcerias de pesquisa, desenvolvimentos e inovação.</p> <p>A inserção e o impacto do programa foram avaliados conforme a tabela a seguir:</p> <table border="1" data-bbox="443 1153 1554 1339"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Descrição</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>Atende satisfatoriamente pelo menos três dos itens</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>Atende satisfatoriamente pelo menos dois dos itens</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>Atende satisfatoriamente pelo menos um dos itens</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>Atende nenhum dos itens</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	Descrição	MB	Atende satisfatoriamente pelo menos três dos itens	B	Atende satisfatoriamente pelo menos dois dos itens	R	Atende satisfatoriamente pelo menos um dos itens	F	Atende nenhum dos itens
Atributo	Descrição											
MB	Atende satisfatoriamente pelo menos três dos itens											
B	Atende satisfatoriamente pelo menos dois dos itens											
R	Atende satisfatoriamente pelo menos um dos itens											
F	Atende nenhum dos itens											
<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p>	<p><b>25</b></p>	<p>Foi verificada a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos; participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas menos aquinhoadas (atuação de professores visitantes; participação em programas como “Casadinho”, PROCAD, PQI, Dinter/Minter ou similares).</p> <p>O item integração e cooperação foram avaliados, conforme a tabela a seguir:</p> <table border="1" data-bbox="443 1653 1554 1839"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Descrição</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>Atende plenamente o item</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>Atende satisfatoriamente o item</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>Atende de modo regular o item</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>Atende nenhum dos itens</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	Descrição	MB	Atende plenamente o item	B	Atende satisfatoriamente o item	R	Atende de modo regular o item	F	Atende nenhum dos itens
Atributo	Descrição											
MB	Atende plenamente o item											
B	Atende satisfatoriamente o item											
R	Atende de modo regular o item											
F	Atende nenhum dos itens											
<p>5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.</p>	<p><b>15</b></p>	<p><b>5.3.1. Manutenção de página Web</b> Divulgação de forma atualizada dos dados internos do Programa, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da CAPES e de outras agências públicas e privadas.</p>										

		<p><b>5.3.2. Garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações</b>          Divulgação na íntegra das Teses e Dissertações defendidas na Web, conforme portaria 13/2006.          O item visibilidade e transparência foram avaliados conforme tabela a seguir:</p>										
		<table border="1"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Descrição</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>Atende plenamente os itens</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>Atende satisfatoriamente os itens</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>Atende de modo regular os itens</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>Atende nenhum dos itens</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	Descrição	MB	Atende plenamente os itens	B	Atende satisfatoriamente os itens	R	Atende de modo regular os itens	F	Atende nenhum dos itens
Atributo	Descrição											
MB	Atende plenamente os itens											
B	Atende satisfatoriamente os itens											
R	Atende de modo regular os itens											
F	Atende nenhum dos itens											

<b>ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 OU 7</b>		
-----------------------------------	--	--

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado, classificados como nota 5 na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e que atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.		

**IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS**

<b>PROPOSTA DO PROGRAMA</b>	<b>0</b>	
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de	<b>30</b>	Foi examinado se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atendia às

atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Curso/Programa e da modalidade Mestrado Profissional.		características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Curso/Programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.
1.2 Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	10	Foi examinado se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais foram efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estavam em consonância com o corpo docente.
1.3 Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão.	20	Com base no relatado na proposta do Programa foi analisado a adequação da infra-estrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Curso/Programa.
1.4 Planejamento do Curso/Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e geração de inovação.	30	Foram analisadas as perspectivas do Curso/Programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da área.
1.5 Articulação do Curso/Programa de Mestrado Profissional com cursos acadêmicos do mesmo Programa de Pós-Graduação	10	Foi analisada a articulação entre o Curso/Programa de Mestrado Profissional com os demais cursos acadêmicos que integram o Programa de Pós-Graduação, verificando a participação de docentes dos cursos acadêmicos no MP.
<b>CORPO DOCENTE</b>	<b>20</b>	
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
2.1 Perfil do corpo docente, considerando experiência como profissional e/ou pesquisador, titulação e sua adequação à Proposta do Curso/Programa e à modalidade Mestrado Profissional.	60	Foi observado se a maioria dos docentes dos Cursos/Programas profissionais tinha o título de doutor, sendo também observada a experiência profissional destes. Profissionais quando não-doutores, dentro dos parâmetros da área, devem ter comprovada experiência e atuação profissional inovadora.  Sendo importante ressaltar que os orientadores preferencialmente deveriam ter doutorado, mas a área admite que não-doutores, com comprovada e pertinente experiência profissional, ministrem aulas, co-orientem e participem de bancas. Nestes casos esses docentes de experiência profissional foram considerados na avaliação, assim como a pertinência de sua experiência para o

		<p>Curso/Programa. Foi valorizada a participação no corpo docente de membros que agreguem e integrem as duas características anteriores, isto é, docentes que tendo o perfil de pesquisadores, têm também experiência profissional extra-acadêmica, através do envolvimento em atividades com organizações externas ao meio acadêmico, com efetiva atuação em atividades de extensão ou inovação. Para mensurar e identificar atuação integrada nestes dois segmentos foi considerado a produção bibliográfica qualificada e a produção técnica. A participação de docentes, com este perfil, foi mais valorizada do que a de docentes com envolvimento unicamente em atividades acadêmicas ou profissionais.</p> <p>Foi verificado se a formação dos docentes era diversificada quanto aos ambientes e às instituições. Foram valorizados os indicadores de atualização da formação, de intercâmbio com outras instituições e efetiva atuação em inovação. Foi avaliado, sempre que pertinente ao Curso/Programa, experiências e resultados profissionais relevantes, projeção nacional e internacional, participação em comissões especiais, premiações e outras atividades consideradas relevantes na Área.</p> <p>Foi analisado a compatibilidade do corpo docente com as áreas de concentração e o perfil do Curso/Programa, visando à identificação de eventuais fragilidades ou dependência de membros externos. Foi verificado se o corpo docente atendia às necessidades de atualização profissional que dão sentido ao Curso/Programa.</p>
<p>2.2 Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Curso/Programa.</p>	<p>20</p>	<p>Foi verificado se o Curso/Programa tem uma base sólida em seu núcleo de docentes permanentes.</p> <p>Foi analisada a trajetória da equipe de docentes permanentes, identificando eventuais oscilações em sua composição e nível de qualificação. Avaliou-se mudanças que possam expressar queda da qualidade da equipe ou falta de respaldo da IES ao Curso/Programa.</p>
<p>2.3 Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Curso/Programa.</p>	<p>20</p>	<p>Foi considerado o envolvimento dos docentes na distribuição em atividades de pesquisa, de formação e de graduação.</p>
<p><b>CORPO DISCENTE E TRABALHOS DE CONCLUSÃO</b></p>	<p>30</p>	

<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
3.1 Quantidade de trabalhos de conclusão aprovados no período de avaliação e sua distribuição em relação ao corpo docente	<b>30</b>	Foi verificado se a proporção era adequada e se os trabalhos concluídos indicavam atuação efetiva do corpo docente na orientação.
3.2 Qualidade dos Trabalhos de Conclusão e produção científica, técnica ou artística dos discentes e egressos	<b>40</b>	A produção técnica com efetiva participação do discente foi valorizada. Teve-se o cuidado de verificar se a produção ocorreu antes ou algum tempo depois da defesa, por isto foi considerado conjuntamente a produção discente e a produção do egresso num prazo de pelo menos dois anos. Apesar de não ser necessário publicar todos os trabalhos, dada a sua natureza bastante diferenciada no caso do MP, podendo haver situações de sigilo. Mas foi observado se havia informações que relatassem estes casos. Os trabalhos foram avaliados conforme a estrutura de produção científica e técnica apresentada no Quesito IV, destacando a pontuação para produção técnica. Foram valorizados trabalhos apresentados em congressos técnicos (com efetiva participação dos profissionais do setor) ou veiculados em periódicos técnicos, com expressiva circulação.
3.3 Impactos dos Trabalhos de Conclusão e da atuação profissional do egresso	<b>30</b>	Foi analisado se os trabalhos gerados resultaram em aplicação dos seus resultados na respectiva organização em que atua o mestrando. Foi também observado o impacto que a aplicação produziu na organização. Apesar de a aplicação poder ocorrer antes, logo depois ou algum tempo depois da defesa, foi observado se existe a intenção de aplicação por parte da organização. Foram analisadas pela Comissão de Área as informações sobre os trabalhos de conclusão e sobre a atuação do egresso, durante pelo menos três anos após sua titulação.
<b>PRODUÇÃO INTELECTUAL E PROFISSIONAL DESTACADA</b>	<b>30</b>	
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
4.1 Publicações do Curso/Programa por docente permanente	<b>40</b>	Foram avaliadas as publicações dos docentes do curso/programa com base no QUALIS da Área.
4.2 Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes	<b>40</b>	Neste item foi considerada a produção técnica dos docentes permanentes, em relação ao quantitativo de docentes (permanentes ou total de docentes, conforme característica da Área). Este item foi estruturado e pontuado com base nos seguintes tópicos, considerando as especificidades da Área:

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prestação de Serviço (incluindo serviço técnico, consultoria, assessoria).</li> <li>- Desenvolvimento de material didático e instrucional (incluindo manuais, protocolos).</li> <li>- Desenvolvimento de produtos.</li> <li>- Desenvolvimento de Técnica ou Processo (inclui aperfeiçoamento de: processos de produção, controle da produção e da qualidade.</li> <li>- Patentes (inclui outros registros no INPI, tais como: software com registro; especificar o grau de utilização ou se está em fase de registro)</li> <li>- Divulgação Técnica (incluindo artigos publicados em revistas técnicas, jornais e revistas de divulgação para o público em geral; apresentação de trabalho; publicação em conferência; programa de rádio ou televisão; divulgação dos trabalhos realizados e resultados obtidos em congressos técnicos com efetiva participação dos profissionais do setor; e em publicações técnicas com expressiva circulação nesse setor deve ser especialmente valorizada).</li> <li>- Outro Tipo de Produção Técnica considerada relevante pelo próprio Programa; este tópico permitiu incorporar aspectos que poderão não ser captados previamente; este tópico é relevante no sentido de resgatar uma das características do MP, relacionada ao atendimento da demanda da sociedade.</li> </ul>
4.3 Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	<b>0</b>	Não se aplica
4.4 Vínculo entre Produção técnica e Publicações qualificadas do Curso/Programa.	<b>20</b>	Neste item foi avaliado como o Curso/Programa transferiu seus resultados de pesquisa para a sociedade. Foi avaliado em que grau as “Publicações qualificadas do Programa” estão relacionadas com a produção técnica. Foi também considerado se as “Publicações qualificadas” do corpo docente em períodos anteriores estão ainda gerando resultados diretos para a sociedade na forma de produção técnica.
<b>INSERÇÃO SOCIAL</b>	<b>20</b>	
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
5.1 Impacto do Programa	<b>50</b>	Foi avaliado se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade atendia os objetivos definido para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento das pessoas envolvidas no projeto, das organizações públicas ou privadas nos níveis local, regional ou nacional.

		Contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.
5.2 Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação	<b>10</b>	Foi avaliada a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre Cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.
5.3 Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Curso/Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico	<b>10</b>	Foi avaliada a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; a introdução de novos produtos, no âmbito do Curso/Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.
5.4 Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Curso/Programa	<b>10</b>	Foi avaliada se a divulgação sistemática do Curso/Programa está atualizada, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, é importante a descrição de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de candidatos pelo Curso/Programa pode ser considerada desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação.
5.5 Percepção dos impactos pelos egressos e/ou organizações/instituições beneficiadas	<b>10</b>	Não aplicável
5.6 Articulação do MP com outros Cursos/Programas ministrados pela Instituição na mesma área de atuação.	<b>10</b>	Foi avaliada a articulação com outros Cursos/Programas com foco na formação profissionalizante ministrados pelo grupo (cursos técnicos de nível médio, especialização,

		MBA, etc) e com produtos ou serviços na mesma linha do MP (diagnóstico de problemas, consultorias vinculadas ao MP e com impacto nele) que possam produzir benefícios para a sociedade.
--	--	---

## V. CONTEXTUALIZAÇÃO, INDICADORES E REFERÊNCIAS DE INSERÇÃO INTERNACIONAL USADAS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7.

Os itens que caracterizaram os Programas como de conceitos 6 e 7 na Área foram:

**Programas que apresentaram desempenho destacado em todos os indicadores e obtiveram conceito Muito Bom (MB) para todos os cinco quesitos. Os seguintes indicadores foram avaliados e considerados de destaque para obtenção dos conceitos 6 e 7.**

- percentual de docentes com bolsa de produtividade científica no CNPq,
- quantidade de artigos em periódicos Qualis A1, A2 e B1, por docente permanente, por ano;
- quantidade de artigos em periódicos Qualis A1 e A2, por docente permanente, no triênio;
- qualidade da produção científica: fator de impacto médio por docente permanente, por ano, e fator de impacto médio das publicações,
- distribuição da produção científica entre os docentes do programa,
- convênios internacionais,
- eficiência na formação de discentes: equivalente dissertação, por docente permanente, por ano e número de doutores titulados no programa no triênio,
- percentual de discentes em atividades de produção científica.

Além disso, os seguintes aspectos foram considerados:

### **Quanto aos indicadores de inserção internacional**

- destaque internacional relevante, tanto na produção científica como na participação em convênios e equipes de projetos,
- participação dos docentes em comitês, diretorias, sociedades científicas e programas internacionais,
- participação em intercâmbios e convênios de cooperação caracterizados por reciprocidade,
- fomento de instituições internacionais (cooperação formal e financiamentos do exterior) com intercâmbio de alunos e de docentes,
- participação de docentes em eventos científicos de caráter internacional;
- participação discente em atividades e em publicações no exterior;
- orientação de alunos de origem estrangeira no programa;
- organização de eventos internacionais qualificados;
- captação de recursos de agências de fomento científico de âmbito internacional;
- participação de docentes permanentes como visitantes em programas de IES estrangeiras;
- proporção de docentes com estágio de pós-doutorado em programas de IES estrangeiras;
- presença de docentes ou discentes estrangeiros no programa;
- premiação, reconhecimento ou destaque de nível internacional.

### **Quanto aos indicadores de liderança nacional**

- atuação do programa como formador de recursos humanos altamente qualificados,
- consolidação da excelência do desempenho, avaliado nos últimos triênios,
- liderança, atuação destacada do corpo docente e alta proporção de bolsistas PQ;
- atuação de docentes permanentes em comitês de área no CNPq, FINEP, CAPES, FAPs ou de agências de fomento internacionais;
- participação dos docentes em diretorias de associações científicas nacionais;
- participação de docentes permanentes em cargos relevantes para a política nacional de saúde, educação e ciência e tecnologia;

**Quanto à capacidade de nucleação**

- participação de egressos em atividades de ensino da graduação, pós-graduação e em atividades de pesquisa em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação,

**Quanto à solidariedade com outros Programas**

- cooperação com programas com notas 3 e 4 ou com grupos que ainda não têm curso de pós-graduação *stricto sensu*:

- participação em Programas de Formação Interinstitucionais, como Minter, Dinter, Casadinho, Procad, ou associação com IES para promover a criação e/ou consolidação de cursos de pós-graduação em regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação;

- assessoria para a formulação de propostas de cursos novos.

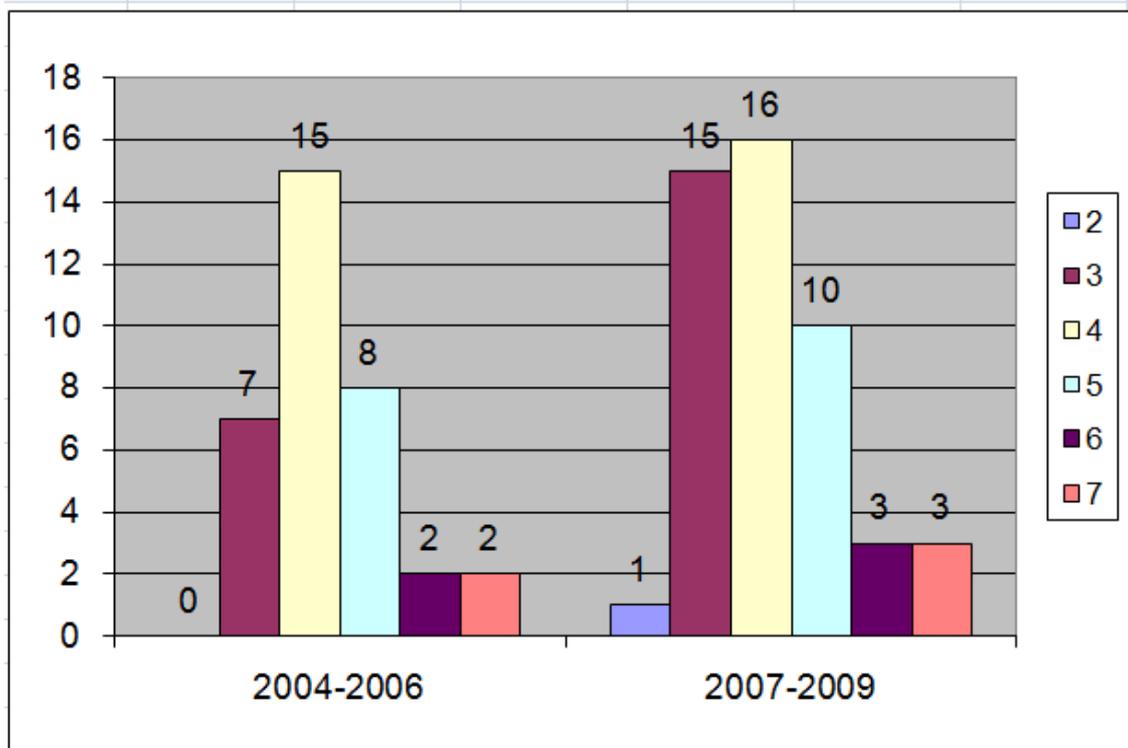
## VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM O TRIÊNIO ANTERIOR

A Comissão de Avaliação da Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros realizou a avaliação de 48 programas de Pós-Graduação, sendo 45 acadêmicos e três profissionais.

Dentre os mestrados profissionais, um permaneceu com o conceito três, um passou de cinco para quatro e outro de três para dois. Dentre os programas acadêmicos, 38 mantiveram os conceitos anteriores e 7 aumentaram de conceito.

Como resultado final, 6,3% dos programas avaliados obtiveram conceito 7; 6,3% conceito 6; 20,8% conceito 5; 33,3% conceito 4; 31,3% conceito 3 e 2,1% conceito 2. O número de programas com os respectivos conceitos nos triênios 2004-2006 e 2007-2009 está apresentado na Figura abaixo.

De modo geral, houve melhoria significativa na qualidade dos programas na Área. O número de titulados aumentou consideravelmente; no triênio 2004-2006 foram titulados 1225 mestres e 476 doutores e, no triênio 2007-2009, 1656 mestres e 589 doutores. Quanto a produção bibliográfica, houve aumento significativo na publicação de artigos em periódicos Qualis A1, A2 e B1. Ressalta-se também que o novo Qualis teve efeito indutor nesse aumento, principalmente em 2008 e 2009.



**Número de programas com conceitos 2 a 7 na área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros nos triênios 2004-2006 e 2007-2009.**